

JÁ PENSOU NA PROFISSÃO QUE DESEJA SEGUIR?

Conheça os cursos
de graduação da
Universidade de Brasília
na revista digital

Estude na UnB!



www.unb.br/graduacao/cursos



A UnB quem faz
é a gente

CARTA DA EDITORA



Complexo da Maré, Rio de Janeiro, Brasil. Foto **Fernando Frazão/Agência Brasil**

CONTRIBUIÇÕES DO JORNALISMO CIENTÍFICO PARA UM DEBATE NECESSÁRIO

Vanessa Vieira, editora

A comunicação é instrumento importante para o fortalecimento da democracia, ao trazer para o debate público questões de interesse social, como a garantia de direitos fundamentais. Enquanto veículo de jornalismo científico e cultural, a revista *Darcy* não se furta a esse papel, que também é parte da missão da Universidade. Nesta edição 25, trazemos um *Dossiê* (a partir da página 14) sobre as desigualdades no mundo contemporâneo, contribuindo, por meio do conhecimento científico, para qualificar este importante debate na esfera pública.

Cabe esclarecer que, ao discorrer sobre o assunto, a *Darcy* não se propõe a deslegitimar a diversidade de culturas, modos de vida, tradições, conhecimentos. As diferenças são positivas, bem-vindas e necessárias ao progresso das sociedades. A publicação refere-se precisamente às discrepâncias que limitam os indivíduos de vivenciarem suas potencialidades únicas. Exemplo disso é a crescente disparidade de renda que restringe garantias básicas para o pleno exercício da cidadania à grande parte da população.

A equipe da *Darcy* dedicou-se com afinco à produção de reportagens que trazem um panorama atual da temática, deixando evidente o que há de perverso: enquanto o 1% mais rico do mundo concentra quase o dobro da riqueza de 92% da população, milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza. O tema é desdobrado para abarcar os impactos que a pandemia de covid-19, ainda tão presente em nosso país, pode desencadear nos campos da saúde, da educação e da cultura. A revista também abre espaço para especialistas apontarem possíveis soluções na construção de um Brasil menos desigual.

Se as estatísticas da desigualdade trazem números cuja ordem de grandeza é até difícil de assimilar, ao mesmo tempo essa equação é bem clara: trata de uma só criança, uma só mulher, um só homem, um só idoso. Por trás desse imenso universo matemático, estão seres humanos únicos, com sonhos e potencialidades singulares, mas que infelizmente têm como ponto comum em suas trajetórias a falta de renda, de oportunidades, de garantia de direitos fundamentais à sua plena cidadania.

O retrato tão individualizado dos contrastes sociais ganha forma com o trabalho do fotógrafo Ivaldo Cavalcante no *Ensaio Visual* (página 56), cujas imagens dão visibilidade a pessoas em situação de rua, crianças abandonadas, usuários de drogas e outras vítimas das tragédias cotidianas. Não ficou de fora a reflexão sobre disparidades de gênero no mercado de trabalho, contemplada na *Entrevista* (página 40) à pesquisadora e cineasta Tânia Fontenele.

O protagonismo científico da UnB, em parceria com instituições do país e do exterior, consta em reportagem (página 50) sobre o desenvolvimento de produtos nanotecnológicos, com potencial anticâncer, obtidos a partir da goiaba vermelha. A seção *Arqueologia de uma ideia* (página 12) traz um curioso registro de como surgiu o maior sistema público e gratuito de saúde do mundo, o SUS.

Boa leitura!